

MAPEAMENTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO DAS MICROBACIAS ARROIO SÃO JOÃO E SANGA DA DIVISA, NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE, RS.

Cristina B. Cardoso – CURSO de Geografia UFSM.

Luis Eduardo de Souza Robaina – Prof. Dr. do Depto de Geociências - CCNE/UFSM.

Edgardo Ramos Medeiros – Prof. Ms. do Depto de Geociências - CCNE/UFSM.

LAGEOLAM - CCNE/UFSM. cardoso_crisbraz@yahoo.com.br

Os sistemas ambientais naturais, frente às intervenções humanas, apresentam maior ou menor fragilidade em função de suas características genéticas. A degradação dos solos, por exemplo, que afetam tanto terras agrícolas como as áreas com vegetação natural, pode ser considerado, um dos mais importantes problemas ambientais dos nossos dias.

Numa escala regional o tema reveste-se de importância na medida em que o estudo das áreas degradadas no Sudoeste do RS vem ao encontro de uma das mais significativas preocupações ambientais no Estado. A área de estudo, está representada por duas bacias hidrográficas localizadas no município de Alegrete/RS, denominadas Arroio São João e Sanga da Divisa, compondo a margem esquerda do Rio Ibicuí, uma das maiores bacias hidrográficas do RS. Geograficamente localizam-se a nordeste do município, sendo delimitadas pelas coordenadas geográficas: 29°35'41" e 29°50'10" de latitude sul e 55°12'56" e 55°31'47" de longitude oeste.

O objetivo principal do trabalho foi desenvolver um mapeamento geológico-geomorfológico das bacias, definindo unidades de relevo, as mais homogêneas possíveis. Além de estabelecer um diagnóstico do atual estado de degradação da área quanto aos problemas relacionados à erosão.

A obtenção das informações partiu do levantamento bibliográfico e compilação de informações. A análise da hidrografia e relevo foi a partir das cartas topográficas do exército. Os trabalhos de campo foram realizados através de perfis com descrições de afloramentos e coleta de amostras para análise.

A partir desses dados, elaborou-se um mapa preliminar, com unidades homogêneas, fazendo-se uso da interpretação de imagens de satélite, em escala 1:50.000, na associação entre as formas de relevo, os respectivos processos responsáveis pelas formas e o uso de solo. Para isso, priorizou-se as inter-relações entre alguns componentes do terreno, como amplitude do relevo local, a inclinação das encostas, as condições pedológicas, o uso da terra, a vegetação e a litologia do substrato rochoso.

A interação entre as variáveis estudadas permitiu dividir em oito unidades identificadas como: colinas, definidas pela amplitude e declividade da vertente, dividindo-se conforme o substrato em arenito e basalto; os cerros e morrotes que se caracterizam por elevada inclinação da encosta, sendo o cerro com substrato de arenito e topos planos e os morrotes com substrato basáltico e topos ondulados; os areais e áreas em processo de arenização; linhas de matações de arenitos que ocorrem junto a meia encosta gerando, por vezes, aspecto de rampa; ravinas e voçorocas e área de acumulação que está associada à planície de inundação das drenagens, próximo ao rio Ibicuí.

Chama a atenção o grande número de areais que ocorrem na área de estudo, que indicam grandes extensões de areia retrabalhadas sob condições morfogenéticas atuais, bem como as áreas próximas, onde é possível verificar a presença significativa de ravinas.